

(1)

ENTREMEZ
INTITULADO
O BAZOFIO
MIZERAVEL.

P E S S O A S.

Cleandro.

Enalia sua Molber.

Hum Creada.

Hum Creado.

Hum Viuva.

Hum Soldado.

Hum Estudante.

Hum Fragateiro.

Sabe Cleandro , e Enalia.

Enak **H**ora vossê não se compadece nem de si, nem de mim, nem desta pobre Familia, pois nem hoje ao menos, sendo dia de Natal, manda comprar hum aratel de Vacca, para se poder conhecer, que he Festa, devendo persuadir-se, que dez réis de Mixilhões, com o pouco pão que ha em casa, não he coiza que baste para conservar a vida.

Clean. Não diga isso, que he humra formoza tolisse, seguida sómente dos golotões antigos, e reprovada pelos tem morigerados modernos: filha quem quer conservar a saude, e com ella a agilidade, ha de comer pouco, e ainda esse pouco ha de ser leve; porque se se oprime o estomago com alimentos pozados, e fortes, altera-se a consistencia dos humores, levanta-se humra febre, vai esta si birdo de portto passa a humra refinada maligna, e por humra barrigada, vai hu-
*
ma

(2)

ma pessoa tola mente campeando para a sepultura, he muito boa graça; quanto mais, que o Mixilhão, he hum alimento substancial, nutriente, estomacal, e sadio, co no bem se prova pelo valor, robustes, e gigantadas forças dos homês da minha terra, que desde crianças não usão de outra comida, mais que do selecto Mixilhão, com cujo caldinho, as alimentaõ as mãis, quando as parem, em quanto lhe tarda o leite. Ah Aveiro, Aveiro, quem se vira agora lá; mas molheres coitadinhas, por ignóbrantes, não entendem estas coizas.

Sabe a Creada.

Cread. Vossa mercê quer, que eu faça os Mixilhões, só com esta lagrima de azeite, que he quanto ha em casa?

Clean. Pois que, he preciso mais? Tu pretendes dar-nos a beber azeite, para vomitar os Mixilhões, como se fosse veneno? Hora vai fazer isso, que são horas, e o azeite he de sobeijo, não entenderei eu de outra coiza: porém disso

Cread. Eu não vi miseria semelhante para os de casa; e para os de fóra tem sempre a maior franqueza: Olhem para que lhe havia de dar a loucura.

á parte. E vai-se.

Eval. Eu na verdade tenho vergonha, de que os Creados estejaõ vendo hum mesquinharia tão porca, sabendo que vallê, graças a Deos, não só tem com que sustentar a Caza, mas que a toda a hora está fazendo bazofias bem escuzadas: Em fim Nosso Senhor nos acuda a todos, com aquillo de que necessitamos.

Vai-se.

Clean. Muito tôlas são as molheres: hora vejaõ esta simplinha, quereado dar concelhos, e combinar economias prudentes com acções generozas de brio, e honra: coitadinha não está mais na sua mão.

Batem á porta, e vem o Creado.

Cr. Está alli hum molher, que diz, que he Viuva, e que

que lhe importa, fallar com Vossa mercê.

Clean. Dize-lhe, que póde entrar. *Entra a Viuva.*

Viu. Vossa merce he o Senho Cleandro de Moura?

Clean. Sou hum feu criado.

Viu. De Noffo Senhor, que lhe dará bom pago: Pois Senhor, eu sou huma pobre Viuva, mas honrada, tenho huma filha de dezaseis annos, e muito bem parecida. O Mundo está perdido, e temendo, que lhe aconteça alguma desgraça, detremino metela em hum Recolhimento; porém não tenho com que lhe fazer humas camizinhas, e huma capinha de que necessita: constoume a grande caridade de Vossa mercê, e venho valerme della, para que me socorra com alguma coisa nesta tão justa precizaõ. Eu moro na rua dos Calafates, na escada do Sombreiro, mande o Senhor lá informar-se da minha verdade, e daqui a huns dias eu tornareí por cá.

Clean. Nada, nada, qual informar; Vossa mercê não tem veronica de mentir, he molher honrada; e obra como tal, em queter segurar a sua pequena; mas õiga sem cerimonia, quanto lhe será necessario para estas roupinhas?

Viu. Serão necessarias duas moédas, mas eu não tenho atrevimento para tanto, e só peffo a Vossa mercê alguma coizinha para ajuda dellas.

Clean. Coitada he hem vergonhoza, sendo já viuva. *d p.* Está bem, tenho entendido, espere, que eu venho já.

Vai dentro, e torna logo.

Tome lá, ahi tem vinte e cinco moédas de ouro, vá apromptar sua filha ainda hoje, se poder, e a manhã Recolhimento com ella; porque o Mundo, e a mocidade.... parece-me, que me explico.

Viu. Ay, Senhor, eu não tenho valor para pegar em tanto dinheiro: Deos me livre; duas peças destas são de sobejo, guarde o Senhor o mais, isto não!

Clean. Está bem, não terá isto, hora espere.

Torna dentro, e volta logo.

(4)

Aqui tem outras vinte e cinco, leye agora as cincoenta, e não se affuste, que estas caretas não metem medo a ninguém; pegue no dinheiro, vá com Deos, e se lhe for preciso mais, venha cá. que temos muito.

Via. Eu não sei agradecer a Vossa mercê esta grandeza, mas Nosso Senhor lá hade pagar, que he só quem paga bem. *Vai-se.*

Sabe Enalia.

Enal. Exaqui tem vossê, porque a Familia murmura, e tem razão, pois você sem amor nenhum ao dinheiro, para os defóra he hum Alexandre, e o dá as mãos cheias, e para os de casa he hum Avarento, tendo-lhe hum tal apegô, que nem aos vinteis lho quer dar para o sustento prezizo.

Clean. Eu sei muito bem o que faço, e tenho juizo para não necessitar do seu concelho: já começamos a falar em comer, he forte redicularia!

Sabe a Creada.

Cr. Que manda Vossa mercê buscar para a cea?

Clean. Hoje não he dia de cea, he conçoada, que á manhã he dia do grande S. Roque.

Cr. Pois S. Roque traz algum jejum na Folhinha?

Clean. Sim senhora, e se o não traz lá, tralo cá: porque-he devoção minha, e basta; mas dize, não te ficou lá alguma gota de caldo dos Mixilhões, em que se fação duas sopinhas?

Cr. Elle hera tanto, que huma mal molhada foi todo o meu jantar.

Clean. Está feito, ahí estão esses cinco réis, o moço que os vá comprar de sellada, bem vê que ha muita, que peça bom mercado, que então poderá chegar para duas noites bem á vontade.

Cr. E o azeite para a temperar, que não ha nenhum.

Clean. Isso he bacatella, huma noite de pressa se passa, mas

(5)

mas ólha tu, se não lavalles ainda a tigela dos Mi-
xilhões, faze-a nella, que ainda ha de ter azeite,
que a unte muito bem.

Cr. Hora com esta me vou: ha porcaria semelhante; to-
mara-me já fóra deste casa, porque no Mundo não ha
outra de tão refinada miseria. *Vai-se.*

Batem á porta, e vem o Creado.

Cr. Senhor, chega alli hum Soldado, e diz, que tem
hum negocio particular com Vossa mercê.

Clean. Dize-lhe, que póde subir. *Entra o Soldado.*

Sold. Aos pés de Vossa Senhoria chega

Clean. Alto, alto, eu não quero senhoria, só se o ne-
gocio, que tem comigo, he trazer-me algum Alvará
de Moço Fidalgo.

Sold. As coizas devem dar-se a quem as merece, mas como
a sua modestia recuzo aquelle tratamento, eu como de-
vo lhe farei a vontade. Eu Preclarissimo Senhor

Clean. Tá, tá, essa ainda he pior: meu camarada, va-
mos ao negocio em Portuguez claro, e inteligivel, e
deixemonos de ceremonias insignificantes.

Sold. Pois Senhor seja como ordena: Eu sou hum po-
bre Soldado, mas muito bem procedido, e pelo ser me
nomeou o meu Capitão Cabo de Esquadra da Compa-
nhia; devo tomar posse, e tenho vergonha de o fa-
zer com este trapo, que he tudo quanto tenho; e co-
mo he publica a grande caridade de Vossa mercê, del-
ja me venho valer, para que me dê hum a esmola pa-
ra ajuda de hum a fardinha.

Clean. Tem razão coitado; pois havia de ir tomar pos-
se do seu postosinho desse feitio, isso não: e quanto
importará hum a farda limpinha?

Sold. Hum a farda inteira?

Clean. Pois que, eu havia de perguntar o custo d'ame-
tade della só.

Sold. Isso Senhor importa muito, ha de chegar cazaca,
vestia,

(6)

vestia, e calção por ahí attum nove mil réis.

Clean. A nove mil réis! hora espere hum momento.

Vai dentro, e volta logo.

Aqui tem estas doze moédas, vá fazer a sua farda, e tudo novo para dizer com ella, e o que lhe sobejar, não o jogue, que não lhe faltará coizas, em que licitamente o haja de galtar.

Sold. Bejo as mãos a Vostra mercê pela grandeza, a qual poem hum Cezar a perder de vista. *Vai-se.*

Sabe a Mulher.

Enal. Agora que não está aqui essa Creada, que por ser huma mulher estranha, nem de tudo deve ser testemunha, quero que você veja o miseravel estado em que estou de çapatos, já com os dedos pelo chaõ, e em termos de não ir á Missa; e como hoje he dia de trabalho, e depois tres dias Santos, dê você hum cruzado novo para o moço me hir buscar huns çapatos a qualquer dessas loges onde se vendem já feitos, visto que a isto me chegarão os meus peccados.

Clean. Hora deiche-se disto; andar o moço agora de cá para lá, serve, não serve, e se se compraõ mão coiro, peor sola, e o dinheiro perdido, podendo isto evitar-se com hum pequeno concerto: hora he bonita graça! olhe aqui tem hum vintem, mande-lhe deitar ahí hum pedaço de coiro, e está tudo aremedeado.

Enal. Ha maior infelicidade, do que a minha: está você dando dinheiro ás carradas, a quem nunca vio, nem conheço, e comigo está praticando a miseria de me não dar hum cruzado novo para huns çapatos, vendome descalça; he fatal desgraça esta! *Chora.*

Clean. Olá, o caso não he para tanto; hora ahí tem trinta réis, mande concertar elles muito bem, que podem ficar como novos.

Sabe o Creado.

Cr. Senhor, eu estou muito necessitado de camizas, vem alli

(7)

alli huma mulher, que vende esta, e lha ajuftei por tres tostões, quero que Vossa mercê mos dê á conta do que me deve da minha soldada.

Clean. Eu me benzerei da facilidade que vossês tem em dar dinheiro! algum Christão bautizado daria tres tostões por essa camiza! he forte alneira! são humas bebidas que andaõ enganando estes tolinhos. Rapaz, vai dar a camiza á mulher, e Terça feira nemos a feira, e verás como eu te ajufto huma muito melhor por meio tostaõ, ou tres vinteis: vai, vai botar isso fóra, que talvez seria de algum enforcado.

Cr. Está bem, Senhor, mas eu sempre queria algum dinheiro, que para outras coizinhas me era preciso.

Clean. Tem paciencia por agora, porque o não tenho: tu bem ves os gastos desta casa; mas cedo querendo Deos.

Cr. Quaes gastos, nem meios gastos; Vossa mercê para casa não gasta mais de dois vinteis cada dia; mas estes Tolinantes de fóra, para ahij, oh Deos nos acuda, arda Troya.

Clean. Oh rapaz, não sejas confiado em falar assim: eu sustento a minha casa, e Familia com honra, e com a fatura que he bastante para se viver: e por isso he que posso fazer as acções, que os ignorantes como tu es, chamaõ loucura; vai com Deos, que te não heide ficar devendo nada. *Vai-se o Creado.*

Sabe a Creada.

Cr. Como aqui todos os dias do anno são de jejum; quer Vossa mercê que chame aquelle homem, que vende Sardinhas?

Clean. Sim, e faze-lhe lá o preço com boa diligencia.

Cr. Não as dá por menos de trinta réis o quarteiraõ.

Clean. A trinta reis, hora espera tu: Outo, e outo são dezaseis, e outo . . . está bem, boa conta faz; aqui tens dez réis, hade darte outo: nós semos quatro, e temos jantar, e cea de barrete fóra; mas olha, faze
fem-

sempre deligencia para que te dê nove.

Cr. Nunca vi tão redicula mesquinharía em minha vida; e diz, que he homem de bem, (*á parte*) he hum dardo que o atravêsse.

Vai-se.

Sabe o Creado.

Cread. Na-porta está hum Estudante muito caquillo, que pergunta se Vossa mercê está em casa.

Clean. Eu quando estou, estou para falar a todos, que me procuraõ, dize-lhe que venha.

Vai-se o Criado, e entra o Estudante.

Estud. A fama, que pelas suas cem bocas apregoa as relevantes virtudes de V. merce, e a grande generozidade, com que as sabe esmaltar, me conduz á sua presença, para lhe expor o motivo que me obriga a implorar o seu benefico soccorro: Eu sou homem bem nascido, e este Instrumento autentico, o comprova; sou inclinado ás Letras, estas Certidões dos Lentes da Universidade o acreditaõ; nella me formei com geral appauso, mas como o genio hydropico de honra Literaria, ainda se não dá por satisfeito, tenho hum ardentissimo dezejo de tomar o Capelo; porèm pela limitação das minhas posses, he isto impossivel sem algum piedozo concurso; sei que Vossa mercê com generozo animo costuma.....

Clean. Basta tenho entendido o negocio; sim senhor; sim senhor, eu sei muito bem como isso se faz, o que se gasta, e o que he precizo; sente-se meu Cavalheiro, que eu venho com brevidade.

Vai dentro, e volt a logo.

Aqui tem Vossa mercê seiscentos mil réis, que he o que importa hum desses Actos, fazendo-se limpamente, e aqui estáõ mais dez moédas para a jornada: Vaf-se nas horas de Deos, que o ajude, e o faça hum grande homem.

Estud. Senhor, deixe-me beijar-lhe os pés por esta heroica acção, que comigo pratica, e a elles prostando con-

confessar que sou seu captivo, generosamente prezo com os preciosos grilhões de tanto ouro.

Clean. Não confinto tão humildes agradecimentos, e nelles mostra Vossa merce me excede muito nas qualidades de generoso, porque eu acharei muitos, que me igualem na distribuição do dinheiro, mas estou certo, que encontraría poucos, que como Vossa merce, mostrem reconhecer o beneficio; porque á medida da gratidão, tiraõ-lhe os ingratos o cunho, e já não corre, porque se não conhece.

Estud. Eu protesto sobre estas sagradas Cruzes, (*Pondo a mão sobre o Dinheiro*) que primeiro me faltará a vida, do que o reconhecimento devido, a huma tão grande, e tão generosa obrigação. *Vai-se.*

Sabe a Molher.

Enal. Eu creyo, que vossê está de todo louco: pela greita daquella porta vi o monte de dinheiro, que deo áquelle homem, sem nunca antes o ter visto em sua vida; e a pobre Molher, e Familia tocando ás Almas com os dentes; ha barbaridade igual a esta em todo o Mundo!

Clean. Vossê discorre como molher; e não entende se não de grossarias de comer, e beber, mas de pontos delicados de brio, e honra certamente jejua: em fim deixe-me cá obrar como eu quero, pois muito bem sei o que faço, pois para isto me deo Deos juizo.

Enal. Eu não duvido disso; porém porque não ha de huma coiza dizer com a outra; se vossê quer ter tantas grandezas com os de fóra, que nunca vio, nem conheceo, para que ha de ter tantas miserias com os de casa, tendo obrigação rigorosa de os sustentar.

Clean. A dar-lhe a fallar em comer: Senhora, nós devemos comer sómente o preciso para viver, e tudo o mais he salvajaria; eu bem o entendo, e tenho dito.

Enal. Convenho, em que o comer muito he máo; porém
**
o não

6 não comer nada; ainda he muito pior. *Vai-se.*

Sabe a Creada.

Cr. O jantar já lá vai, ou assim, ou assim, o costumeado; agora pergunto, que se ha de fazer para a cea.

Clean. A Familia desta casa, não sabe fallar se não em comer: mulher faze o que quizeres; e deixa-me.

Cr. Ay que graça! que faça o que quizer! isso era bom se em casa houvesse algum provimento, mas não ha absolutamente nada, que quer Vossa mercê, que eu faça.

Clean. Fóra com a perseguição, aqui tens manda buscar esses cinco réis de Cebolas, coze-as muito bem, e está a cea feita, que mais queres?

Cr. E haõ de se comer sem azeite, nem vinagre?

Clean. Oh, he grande caso, mas não comerá vossa merce sem tempero, já que he tão delicada: na algibeira da minha vestia de briche, está hum limão azedo, vá tiralo, e esprema-lho por cima, para comer a seu gosto; quer mais alguma coisa?

Cr. Ah senhores, este homem he a quinta essencia de todos os miseraveis do Mundo: (*a parte*) Deos me tire já deste maldito Purgatorio, ou Inferno. *Vai-se.*

Sabe o Creado.

Cr. Pois entãõ hoje he Terça feira, vamos fazer essa boa compra da camiza.

Clean. Eu ainda, que não estou muito bom, hiria de boa vontade por te fazer o gosto; porén hoje não he conveniente tal deligencia, pois como a manhã he dia Santo, nas vesporas delles, sempre aquellas bebadas estão mais com a mão na ilharga, e vendem tudo pela hora da morte: a semana que vem he livre, entãõ hiremos, e se comprará em mais conta.

Cr. Mas eu de semana, em semana; hei de andar nũ.

Clean.

(11)

Clean. Hora huma semana de paciencia, bem a pôde passar qualquer crianca de dois annos.

Cr. Está feito, mas se passar dahi, quero a minha conta ajustada, e voume embora. *Vai-se.*

Sabe a Molher.

Enal. Vai alli huma molher com Laranjas, quer comprar algumas para nos fazermos novos?

Clean. Porque tantas virtudes tem ellas, que pôdem fazer esse milagre de nos tornar novos, depois de sermos velhos?

Enal. Ay não esteja graçeando, que eu fallo devéras.

Clean. Tambem eu, e agora muito sério: Laranjas em Abril em Mez de R, Deos nos acuda: Exahi porque eu digo, que vossês fallaõ em comer, a torto, e a direito, sem saber o que lhe convém. Senhora, descance, que quando for tempo eu me lembrarei d'essa compra.

Enal. Hora Deos me dê paciencia para soffrer este rigor de vida, e de austeridades. *Vai-se.*

Sabe a Creada.

Cr. Olhe Vossa mercê, que não ha em casa, nem huma migalha de pão: as beldroegas estão cozidas, e já deo meio dia.

Clean. Hora Deos te dê faude; pois ainda agora he que me vens dizer isso. Tu sabes que eu não quero pão da tenda, que he hum roubo, e que ha de ir o moço ao Castello, como costuma, comprar hum de Moniçaõ; mas agora não ha tempo, he boa graça! poem isso na mesa, e para á noite virá o pão.

Cr. Uy, Senhor, pois sem huma migalha de pão se ha de comer huma migalha de herba, sem tempero algum!

Clean. Paciencia! aty he que déves tornar a culpa; porque ainda agora te lembrou, que não havia pão.

Cr. Pois como o havia de haver, se Vossa mercê não manda buscar mais que hum para o jantar, e cea de quatro pessoas.

Clean. Oh menina, deixemo-nos de razões, ponha as beldroegas na mesa.

Cr. Sim Senhor, ellas na mesa, e eu na rua, porque já me não posso ter em pé de fraqueza. *Vai-se.*

Clean. E que remédio tem os homéns honrados, mais que sofrer o desaforo desta canalha: a gente não pode passar sem ellas; porque se não ha de servir a si mesmo em tudo; forçozamente ha de ter Creados; paga-lhe, enche-lhe a barriga, e de mais a mais, ha de aturar-lhe atrevimentos: hora paciencia, que a honra tambem tem seus ossinhos que roer.

Sabe o Creado.

Cr. Está alli hum homem, que amim me métem, se elle não he Marujo, não só pelo trajo, mas porque fêde a Tabaco de fumo, que trezanda; e diz que quer fallar a Vossa mercê, em couza de valor.

Clean. Em coiza de valor, he galante explicação; mas diz-me tu, já o viste alguma vez nesta casa? Será elle o marido de minha Comadre Appollonia, que he Altieiro?

Cr. Não Senhor, esse conheço eu muito bem, que he torto, mas este ainda que o não he, tem muito peor cara do que o outro.

Clean. Seja quem for; procura-me, dize-lhe que venha. *Vai-se o Creado, e entra o Fragateiro.*

Frag. Hora beije mão de Vossa mercê; estamos as ordens de Vossa mercê. Vossa mercê está bom de saúde?

Clean. Sei Deos louvado, nunca peor.

Frag. Inde bem; inde bem.

Clean. Que he o que pertende amigo, que quer?

Frag. Em Senhor, que heide querer, os meus negros peccados, a minha mizeria, e a minha proveza.

Clean.

Clean. Explique-se mais, que eu pelo que lhe ouço não posso comprehender o que quer.

Frag. Má hoja, que Suamercê o entenda sem eu lho por em pratos limpos; e mais Suamercê havia de ouvir fallar no caso, que foi bem asfoalhado por toda a Cidade.

Clean. Poderia ouvir, mas não me pôde lembrar, em quanto mo não aponta.

Frag. Pois Vossa mercê não ouviu fallar na tomadia de huma Fragata em dia de S. Lourenço?

Clean. He verdade, agora me recorde, que ouvi.

Frag. Ah sim, he para ver se eu mento; pois Senhor, como lhe vou contando, eu sou aquelle, precebe V. merce; sou aquelle desgraçado Fragateiro, mal haja o ladrão, que me malfinou, a quem tomaraõ a prove Fragata, precebe V. merce; porque trazia nella hum maldito Fardico, que se tirou no Paquete, e dixerão os Caens, más rayos os partaõ, que era Fazenda de contrabando, e anim dixerão-me os doncs, que era de Arenques de fumo, e assim me Deos salve, que cheirava a elles; vai se não quando, que fazem os malvados, agarraõ-me muito bem, e trancaõ-me no cagarraõ, percebe V. merce, e ficaõ com o Fardico, e com a prove da Embarcaçaõ, nunca ella lhe preste anem: Estive dezafete dias na Exovia, e estaria dezafete mezes, se nelles não ouvera huma Quinta feira Santa, na qual sahi por perdaõ do S. EnRey, Deos lhe dê saude, mas foi já depois de ter gastado o que não tinha, e de andar a triste da molher arrastadinha como a cobra, e chorando lagrimas como bagaço por casa d'elles Malins de Pilatos, até que me puieraõ na rua, percebe V. mercê; mas a prove da Embarcaçaõ, essa levou-a o Diabo.

Clean. Até ahi tenho eu percebido; vancos agora ao mais.

Frag. Porque taõ tolo he V. mercê, que me não entenda já?

Clean. Obrigado á sua atterçaõ, mas eu como hei de entender o que ainda se me raõ dice?

Frag. Ah bofellas, que o cauzo, não tem muito que enten-

entender: agora má sim tenha quem me poz neste estado; agora peſſo huma eſmola para ajuda de fazer hum Catrayoſinho, em que poſſa ganhar hum bocadinho de pão para dois ſilhitos que tenho.

Clean. Agora ſim tenho percebido tudo; coitadinho tenha paciencia, ſãõ coizas do Mundo onde ninguem eſtá livre de dezaſtres.

Frag. Entances quer-me V. mercê dar huma eſmola, ou eſtou aqui perdendo o meu tempo.

Clean. Talvez que o naõ perca, antes o aproveite; mas quero agora que me diga, quanto poderá importar o Catrayo, que intenta fazer?

Frag. O que, o Catrayo todo, iſto he hum Patrocínio de dinheiro; mas eu tenho hum Compaſtre, que é Dependenteiro de hum Nãõ de Senhor EnRey; e he muito abastado, tem chelpa comi canalha, he-lhe fallar-lhe, e ſuponho, que me ha de ajudar, e alguns outros amigos daquelle tempo dos deſcantes da noſſa Alfama, cantes hum tãõ naõ póde fer; porque o maldito do Catrayo; hade importar por ahi as ſuas outro moédas, e para iſto he que eu venho pedir a Voſſa mercê huma eſmola, percebe Voſſa mercê.

Clean. Percebo excellentemente, porque agora ſe explicou muito bem; hora eſpere hum bocadinho.

Vai dentro, e volta logo.

Tomz lá, aqui tem eſtas doze moédas de onro, vá dar ordem ao Catrayo, que ſeja bonito, e forte, para ſegurança dos paſſageiros; e rezerve o ſeu Compadre rico para outra occaziaõ, que no Mundo nunca faltaõ de neceſſidade.

Frag. Abençoado ſeja Voſſa mercê, e a Mãy que o pario, viva muitos annos, Deos lhe dê ſaude, e o livre de Malſins, para poder ſempre acudir á proveza; em eſtando o Catrayo feito por cá paſſarei, e quando quizer hir eſpairecer ao Beato; eu lho terei prompto com toda a companhia, e lhe porei o ſeu toldoſinho, e tudo; hora fique-ſe á par de Deos, ſem mais

mais cerimonia : estamos as suas ordens. *Vai-se.*

Sabe a Molber.

Enal. Hora, Senhor, estou de todo deenganada, de que o teu mal vai de pior em pior, e que depende de mayor cura. Nesta casa não entra ninguém, a quem Vossa mercê não dê como louco grandes quantias de dinheiro, tendo sem piedade, nem consciencia, a tua pobre familia fazendo todo o anno a Quarenta mais rigorosa, e austera: Todos aqui andão morrendo de fome, e os que cá lhe aparecem, talvez huns formosíssimos tratantes, levando o dinheiro, como se fosse arêa, isto he loucura, que deve remediar-se. Eu já fiz huma Petição ao Ministro para lhe dar hum Tutor, que o governe, e que nos sustente; porque desta sorte, nem Creada, nem Creado, quer ficar em casa nem mais huma hora; e eu se pudesse, talvez tambem faria o mesmo.

Sabem os Dois.

Creada. Eu se isto athè á manhã não toma caminho, ponho-me no olho da rua, e o mando citar pela minha soldada.

Enald. Tudo se ha de fazer sem estrondo.

Creado. E eu se me não pagar logo os dois mil réis, que me deve, sou capaz de saltar nelle com unhas, e dentes.

Enal. Devagar com isso, refára que he teu Amo, e que estou eu aqui, nem cor fiança, nem ruído; porque se não hade ficar devendo nada.

Cleandro pegando em hum Pau.

Clean. Não será preciso ruído, mas será o choro forçoze: Temerarios, atrevidos, insultando-me com tau-

(16)

to dezaforo. e com taõ pouco respeito, sem lembrança de que sou Marido, e Amo; todos igualmente haõ de experimentar hu n rigoroso castigo.

Vai dando em todos, que gritaõ.

Quem acode, quem acode, que está o Senhor Cleandro de todo louco arrematado.

Cleand. Meatem velhaços traidores, que estou em meu prefeitissimo juizo; porque a naõ ser assim, naõ poderia conhecer a sua petulancia, e atrevimento, para castigalo; levem insolentes, e vaõ gritando embora.

Vai dando.

Todos. Acudaõ, acudaõ a esta loucura; prendaõ por piedade esta Creatura.

F I M.



L I S B O A,

NA OFFICINA DE CRISPIM SABINO DO SANTOS.

ANNO M. DCC. LXXXII.

Com licença da Real Mesa Censoria.



TC
173